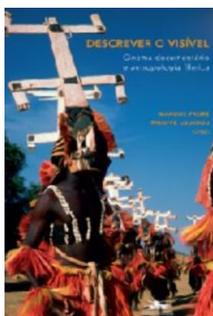


DESCREVER O VISÍVEL – CINEMA DOCUMENTÁRIO E ANTROPOLOGIA FÍLMICA

Natália Ramos*



Marcíus Freire & Philippe Lourdou (Orgs), *Descrever o visível Cinema Documentário e Antropologia Fílmica*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, ISBN: 978-85-7448-177-7

Marcíus Freire Professor da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (BR) e *Philippe Lourdou* Professor da Universidade de Paris X, Nanterre (FR) apresentam-nos esta obra de muita actualidade e pertinência ao nível das ciências humanas e sociais e cinematográficas, a qual vem realçar a imagem animada como um verdadeiro instrumento de pesquisa e destacar a importância e potencialidades da antropologia fílmica na abertura de novas perspectivas metodológicas e de pesquisa e na mudança de paradigmas teóricos e metodológicos.

O livro oferece para leitura e discussão um conjunto variado de pesquisas realizadas em diversos espaços geográficos, sociais e culturais, tendo como suporte e enfoque principal a imagem em movimento, o cinema documentário e a antropologia fílmica, na perspectiva teórico-metodológica da Universidade de Paris X, Nanterre - “*Formation de Recherches Cinématographiques*”(FRC) - “Formação em Investigações Cinematográficas” - e na linha dos trabalhos pioneiros de Jean Rouch, Claudine de France e Annie Comolli.

* Universidade Aberta de Lisboa.

Nesta obra, resultado de um trabalho colectivo e de cooperação científica franco-brasileira, os diferentes autores com sólida experiência de formação e pesquisa na área da antropologia fílmica, nomeadamente, da Escola de Paris X - Nanterre, convidam o leitor a introduzir-se neste campo promissor de pesquisa e formação, o qual nos traz valiosos contributos metodológicos e teóricos para “descrever o visível”, seja ele constituído por actividades banais e quotidianas ou actividades rituais e de aprendizagem, profanas ou sagradas, situadas num espaço próximo ou longínquo, no mesmo contexto cultural ou em contextos culturais diferentes.

Como ressalta a obra, o filme etnográfico constitui um meio de expressão e descrição privilegiado do tempo, dos espaços e dos lugares, vindo colocar em relevo aspectos da sociedade e do Homem, por vezes, à margem, subtis, difusos ou ostensivos, e trazê-los para o campo do visível, assim como favorecer a análise das representações e procedimentos utilizados nas actividades sociais, rituais e educativas permitindo, deste modo, enriquecer o conhecimento da sociedade e do Homem na sua unidade e diversidade, no espaço e no tempo e favorecer a comunicação intercultural.

O cinema documentário e a antropologia fílmica através de processos e metodologia específica, possibilitam observar e estudar de forma ordenada, rigorosa, repetida e minuciosa o Homem, os seus comportamentos, as suas actividades, as suas formas de pensar e de comunicar, as relações que estabelece com os outros e o seu meio e os contextos históricos, sociais e culturais onde está inserido, vindo alargar os procedimentos de análise e campos de pesquisa, promover o diálogo interdisciplinar e intercultural e a comunicação entre o Eu e o Outro.

A obra “*Descrever o Visível – Cinema Documentário e Antropologia Fílmica*”, caracteriza-se por um conjunto diversificado e rico de temas em torno da metodologia audiovisual, do filme etnográfico e da antropologia fílmica, organizados em 10 capítulos.

O 1º Capítulo é da autoria de *Annie Comolli*, Professora da Ecole Pratique des Hautes Études (Paris, Sorbonne) e da Universidade de Paris X, Nanterre

(*Formation de Recherches Cinématographiques*) (França) e é intitulado “*Elementos de Método em Antropologia Fílmica*”. A autora com sólida experiência na área, discute e apresenta de forma clara, minuciosa e aprofundada alguns desafios e implicações teóricas, metodológicas e práticas que a introdução do método fílmico e a observação e registo audiovisual colocam à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, em particular à Antropologia.

O 2º Capítulo subordinado ao tema “*Relações Interétnicas e Performance Ritual: Ensaio de Antropologia Fílmica sobre os Waiwai do Norte da Amazônia*” é da autoria de *Ruben Caixeta de Queiróz*, Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). O mesmo apresenta resultados das suas pesquisas iniciadas desde 1994 no norte da Amazônia sobre tradições e rituais dos *Waiwai* e sobre a utilização da imagem animada no estudo dos costumes e práticas culturais deste grupo indígena.

Nathalie Conq-Pfersch, Professora do Institut Européen de Cinéma et d’Audiovisuel -Universidade Nancy 2 (França), apresenta-nos no 3º Capítulo a partir da análise fílmica e fotográfica a variedade de *mise en scène* presentes no ritual familiar ocidental de casamento, mais especificamente, na elaboração do álbum fotográfico de casamento, num texto intitulado: “*Encenar a Lembrança: a Fotografia de Casamento*”.

O 4º Capítulo da autoria de *José Francisco Serafim*, Professor da Universidade Federal da Bahia (Brasil), é dedicado à “*Imagem em Movimento e Estudo dos Aprendizados Infantis no Grupo Indígena Wasusu*”. A partir dos seus trabalhos fílmicos o autor analisa aspectos da vida quotidiana e social, assim como, das actividades e processos de aprendizagem do grupo *Wasusu*, particularmente ao nível da infância.

No 5º Capítulo “*Primeiras Aproximações Fílmicas do Espaço Doméstico em Samoa*”, *Silvia Paggi*, Professora da Universidade de Nice – Sophia Antipolis (França), apresenta, a partir da utilização e análise da imagem animada e na continuação dos trabalhos iniciados por Margaret Mead em Samoa (1928), alguns aspectos da ocupação do espaço doméstico nesta sociedade.

Marilda M. Batista, Professora da Universidade Jawaharlal Nehru (Índia), é a autora do 6º Capítulo, subordinado ao tema "*Cinema e Ritual no "Vale do Amanhecer": Aspectos Metodológicos de Antropologia Fílmica*". Este capítulo dedica-se a apresentar algumas características e práticas da comunidade religiosa "Vale do Amanhecer" (Planaltina, Brasília), em especial o ritual "*Estrela Candente*".

No 7º Capítulo, "*Retrato Fílmico de um Artesão Camponês Através da Mise en Scène de uma Técnica Material*", *Jean-François Moris*, Professor da Universidade de Estrasburgo (França), apresenta-nos as actividades técnicas e modos de vida de um artesão camponês da região francesa dos Voges, através da realização do retrato fílmico deste camponês-ferreiro.

"*Espaço e Tempo na Capoeira: Estudo de uma Técnica do Corpo em Antropologia Fílmica*", constitui a temática do 8º Capítulo, onde *Roberta K. Matsumoto* da Universidade de Brasília (Brasil), se dedica, através do registo e análise fílmica, a descrever uma prática cultural e técnica corporal, muito específica no Brasil, a capoeira.

O 9º Capítulo da autoria de *Carlos Perez Reyna*, Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil), intitula-se "*O Ritual Andino Santiago: Uma Reinterpretação Etnocinematográfica*". A partir do registo fílmico o autor debruça-se a analisar e descrever um rito ancestral dos Andes Centrais peruanos denominado "*Santiago*", ritual de fertilidade vinculado à reprodução e ao aumento do rebanho.

No 10º e último Capítulo "*Estudos de Antropologia Através da Imagem*", *Yasuhiro Omori*, Professor da Universidade Ritsumeikan, Kyoto (Japão), discute e apresenta alguns princípios e considerações técnico-científicas e filosóficas sobre a utilização da imagem em antropologia e o documentário antropológico

Resta felicitar os organizadores e os diferentes autores pela qualidade, coerência e riqueza do trabalho que oferecem ao público e pelos seus contributos pertinentes na "reeducação do olhar" do pesquisador para a "descrição do visível" e na formação de estudantes e pesquisadores provenientes de vários domínios.